

● OBSERVATÓRIO

Receios e comunicação explicam fraca adesão à vacinação covid

CAROLINA RODRIGUES
crodrigues@dnoticias.pt

A campanha de vacinação sazonal contra a gripe arrancou no dia 25 de Setembro e, em simultâneo, também se iniciou a vacinação sazonal contra a covid-19, com inoculações adaptadas às estirpes do vírus SARS-CoV-2 em circulação. No entanto, se as vacinas contra a gripe têm tido bastante procura - 17000 madeirenses já se vacinaram - não se pode dizer o mesmo sobre as vacinas contra o coronavírus, uma vez que as 5.900 vacinas administradas representam a fraca procura dos madeirenses por esta imunização, que tem apresentado números aquém do esperado e desejado pelas autoridades de saúde.

Junto de elementos deste sector, percebe-se que as razões para esta fraca adesão se prendem com os receios da população com os efeitos secundários mas também com a co-

municação que tem sido passada e que não tem sido tão eficaz quanto anteriormente. Em outro sentido, há também quem defenda que a Região deveria seguir a mesma ideia de Portugal Continental, que optou por incluir as farmácias comunitárias nos locais onde podem ser ministradas as vacinas, facilitando assim acessibilidade e abrangendo um maior número de utentes.



1 Como explica esta fraca adesão à vacinação de covid-19?

2 Se a vacinação fosse feita nas farmácias, à semelhança do que acontece em Portugal Continental, não haveria mais gente a vacinar-se?

NUNO NEVES - PRESIDENTE DA SECÇÃO REGIONAL DA ORDEM DOS ENFERMEIROS DA MADEIRA



1 Se ninguém duvida que a pandemia da covid-19 foi vencida, graças à campanha de vacinação instituída, julgo que neste momento a vacina pode estar a ser vítima do seu próprio sucesso, isto é, com a imunização obtida, o impacto da doença é cada vez menor e por esse motivo como que passou a ser de alguma forma mais banalizada. Por outro lado, a vacina da covid-19 este ano passou a ser sazonal, tal como a vacina da gripe, pelo que dei-

xou de ter o carácter universal anterior e passou a ser indicada aos grupos de risco, logo uma população alvo muito menor, pese embora qualquer utente que assim pretenda possa realizar dose de reforço. Fruto da muita mediatização deste assunto, os utentes relatam com maior frequências alguns receios sobre os efeitos secundários da vacina a médio e longo prazo, pelo que creio serem estes os principais motivos que justificam essa menor adesão.

2 Analisando os motivos mais relevantes que elenquei para a fraca adesão, a disponibilização das vacinas nas farmácias não iria alterar qualquer um desses motivos mencionados. Se há área que nos cuidados de saúde primários, tem tido um tremendo sucesso na saúde pública, ao longo das décadas, tem sido as campanhas de vacinação. Se considerarmos que a própria preparação e admi-

nistração da vacina da covid-19 é de uma complexidade superior às demais vacinas, ninguém melhor que os Enfermeiros e os Centros de Saúde, como os profissionais e os locais mais habilitados para lidar com a vacinação. Por outro lado, a adesão à vacina da gripe mantém-se elevada nos Centros de saúde, pelo que daí se pode inferir que nesta matéria a questão não se coloca na acessibilidade.

CARLOS DELGADO - DELEGADO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FARMÁCIAS



1 É uma boa pergunta, mas se calhar a resposta não é assim tão óbvia. Eu acho que numa fase em que nós estávamos um bocadinho todos mais aflitos e mais a viver no dia-a-dia resultados com os hospitais e por aí fora, em que sentíamos e vimos imensa mortalidade, resultante do covid-19, existiu uma afluência às vacinas e foi passada uma mensagem por parte das autoridades, e até de uma forma global, que era importante a vacinação. Entretanto, as coisas desenrolaram-se e começaram a surgir teorias de efeitos secundários, de cardiomiopatias e de uma série de efeitos adversos, pro-

venientes das vacinas e, por isso, neste momento, há meio mundo a favor da vacina e outro meio a dizer mal da vacina. E, no fundo, passa um pouco por aí, porque a mensagem e a comunicação que se está a passar não está tão eficaz de forma a que as pessoas vejam as mais valias que há em efectivamente ir levar a vacina. Acho que a fraca afluência se deve em grande parte a isso. A mensagem tem de ser mais forte, temos de consciencializar as pessoas de uma maneira mais eficaz, porque as mais valias são muito superiores de quem vai levar a vacina do que quem não vai levar a vacina. O problema é que

nós não conseguimos sentir na pele tanto como sentimos no momento em que o covid estava no seu auge.

2 Para esta resposta é um sim claro. As farmácias estão presentes no dia-a-dia de um sem número de pessoas, de uma forma tão efectiva como poucos outros sectores. Ou seja, há muita gente que vai no seu quotidiano à farmácia e que tem pela frente profissionais de saúde com algum tempo para lhes poder passar a mensagem de uma forma eficaz. E, quanto mais profissionais de saúde conseguirem passar a

mensagem de uma forma categórica e de uma forma informada que é importante ser vacinado, quanto maior for a oportunidade para que esta mensagem possa ser passada certamente maior vai ser a taxa de vacinação. Dentro em breve, a nível nacional, vamos ter resultados da taxa de vacinação, mas ao que sei está a ser um sucesso nas farmácias. Estamos a conseguir passar claramente todos os objectivos que as farmácias tinham proposto junto do Governo nacional que foram atingidos e ultrapassados em larga escala. Portanto, sem dúvida que é uma mais valia a vacinação passar pelas farmácias.